

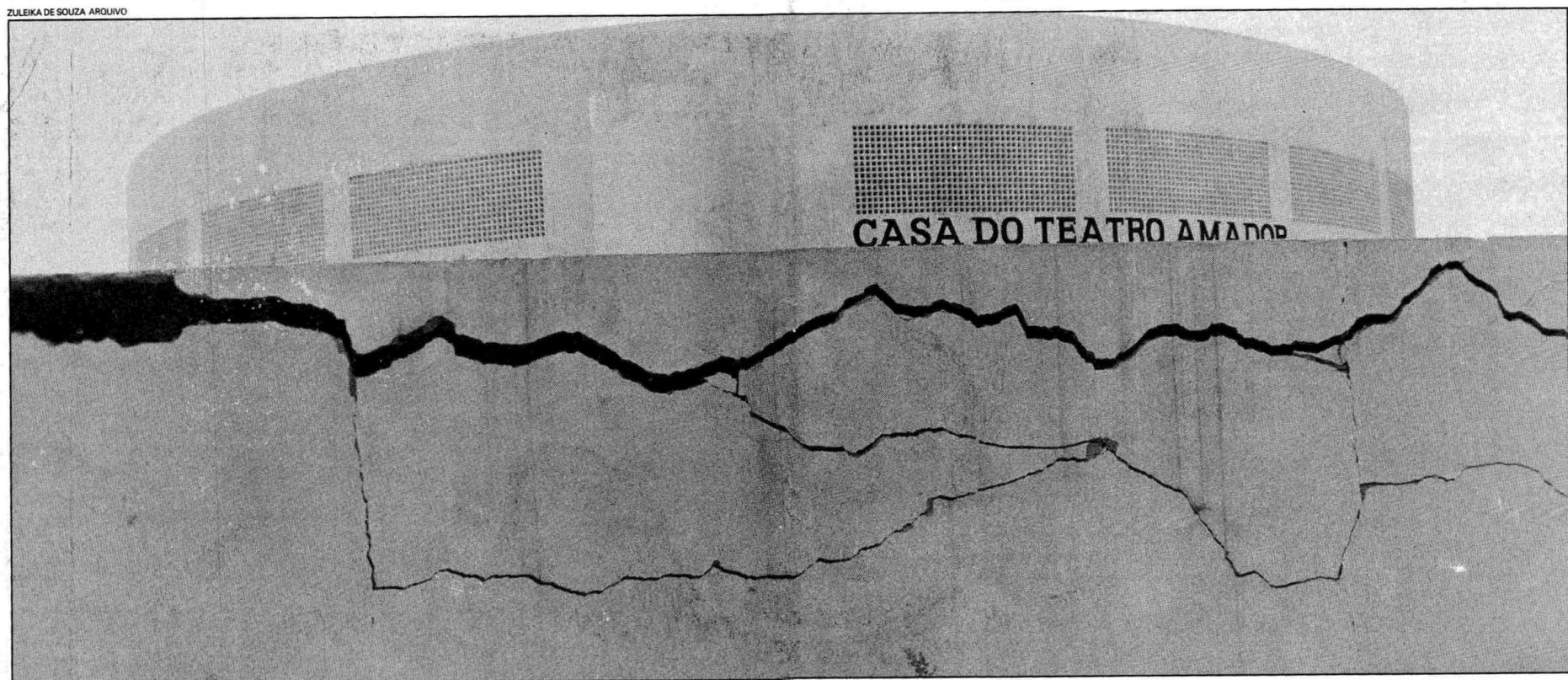
Um livro analisa grupos como os punks, os hippies e outros exemplos de como os jovens se *maquiaram* para fazer ouvir sua rebeldia.

Pág. .... 3

Ganhador de três Oscars, *Grandes Esperanças*, produção de 1947 dirigida por David Lean, é um dos lançamentos de destaque em vídeo  
Pág. .... 6

CORREIO BRAZILIENSE, terça-feira, 1 de fevereiro de 1994

Não pode ser vendido separadamente



# Casa pode mudar de dono

## Classe artística quer que o espaço seja gerenciado pelo Governo Federal

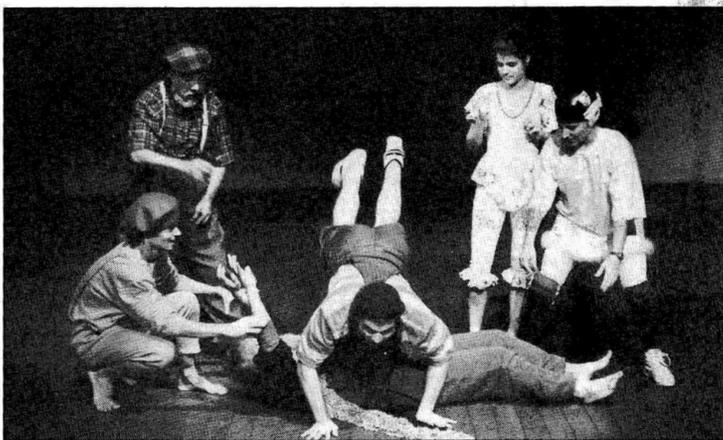
A Fundação Cultural do DF pode perder a Casa do Teatro Amador. A Confenata (Confederação Nacional do Teatro Amador) elaborou um dossiê sobre a CTA que será entregue ao ministro da Cultura, Luiz Roberto do Nascimento e Silva, pedindo que o MinC retome, através do Instituto Brasileiro de Arte e Cultura, a responsabilidade sobre o espaço, administrado atualmente pela FCDF. A Confenata alega que a Fundação não conseguiu implementar na CTA o projeto para o qual ela foi construída e por isso pedirá que o Ibac "faça o que a FCDF deveria ter feito e não fez", nas palavras de Nivaldo Ramos, diretor da entidade.

"Queremos retomar a idéia original da Casa do Teatro Amador e implementar ali um projeto de dinamização, com oficinas permanentes de teatro e mostras de teatro amador", afirma Nivaldo. A Confenata encaminhou projeto nesse sentido à Fundação Cultural no início de 1991, mas Nivaldo diz que "o convênio nunca foi assinado e o projeto está até hoje na gaveta".

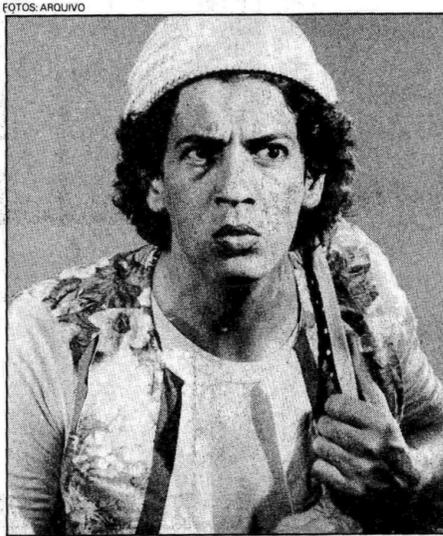
O secretário de Cultura, Fernando Lemos, chegou a anunciar alguns projetos para transformar a Casa do Teatro Amador em centro de formação teatral, dentro do programa de oficinas da Secretaria, mas nenhum deles deu certo. Antes, o problema estava nas infiltrações e rachaduras que atingiam o prédio, localizado no Setor de Divulgação Cultural. A CTA ficou fechada durante longo período até que fossem feitas as reformas. Resolvido esse problema, restava definir como utilizar o espaço. O projeto original fala na criação de um espaço, na Capital Federal, que centralize o estudo e a reciclagem de profissionais da área. No entanto, depois de reformada, a Casa do Teatro Amador passou a ser mais um local para abrigar os espetáculos que não se encaixavam na pauta do Teatro Nacional.

**Convênio** — Uma das propostas de dinamização da Casa do Teatro Amador, que permanece engavetada, prevê convênio entre a Fundação Cultural, a Confenata e a

## USUÁRIOS DO TEATRO



Guilherme Reis fez *Pedro e o Lobo* na Casa do Teatro Amador e reclama da burocracia; Nivaldo Ramos planeja várias oficinas e mostras para o espaço mal utilizado



FOTOS: ARQUIVO

Fundação Brasileira do Teatro. Cada qual se responsabilizaria por um aspecto da gestão, dentro dos princípios originais da CTA. O convênio nunca chegou a ser assinado. A explicação da chefe de gabinete interina da Fundação Cultural, Maria das Graças Farias, é que "o convênio não pode ser assinado porque a Confenata está inadimplente

com a FCDF". Ela diz que a entidade não prestou contas regularmente do último evento realizado na CTA, o I Seminário Nacional de Teatro Amador, e por isso não pode firmar nenhum contrato com a Fundação". Nivaldo Ramos argumenta que a prestação de contas foi feita e que falta apenas fazer algumas correções na documentação.

"O problema é que a Fundação não administra corretamente o espaço e nem passa a bola para a frente. Eles não têm recursos nem pessoal especializado para fazer funcionar a Casa do Teatro Amador", dispara Nivaldo Ramos. Maria das Graças, por sua vez, garante que há técnicos disponíveis, acionados "quando é necessário", e que "a pauta do ano passado foi cheia", citando várias peças infantis — entre elas *Pedro e o Lobo* (produção do Núcleo de Arte e Cultura) — a Feira de Música e o Seminário de Dança. Quando a questão é implementar o projeto original da Casa do Teatro Amador, Maria das Graças devolve a bola para a Confenata: "Há muito tempo essa entidade se desinteressou da CTA. Para transformar aquele espaço é preciso que os representantes do teatro amador também demonstrem interesse. Enquanto isso, ocupamos de outra maneira. O que não pode é ficar parado".

**Oficinas** — Mas o projeto da Confenata não foi o único que ficou na gaveta. No início de 1993 o secretário Fernando Lemos propôs ao Núcleo de Arte e Cultura, dirigido por Guilherme Reis, que desenvolvesse na Casa do Teatro Amador um programa de oficinas permanentes. "Elaboramos um projeto que não depende de recursos da Secretaria. Trabalharíamos com formação e reciclagem de atores e técnicos, da iniciação à especialização profissional", explica Guilherme. "É um projeto coerente com os objetivos do espaço. Mas emperrou na burocracia. Parou nos aspectos jurídicos e burocráticos da Secretaria e da Fundação Cultural", assegura.

Guilherme esteve em cartaz na CTA durante várias semanas, no final do ano passado, com a peça infantil *Pedro e o Lobo*, e não teme em dizer que "o espaço é mal utilizado". Ele cita a Feira de Música, evento paralelo às apresentações da peça, "que deixou o espaço destruído, sem condições de trabalhar". Desanimado quanto à possibilidade de desenvolver ali o projeto "Oficina do Ator", do NAC, Guilherme arrisca: "Parece que a Secretaria quer, mas não sabe como e não consegue fazer o que deve ser feito na Casa do Teatro Amador".

■ Anamaria Rossi

## Uma história bem confusa

A Casa do Teatro Amador surgiu de uma reunião realizada em Brasília, em 1988, entre o então governador José Aparecido, o arquiteto Oscar Niemeyer e representantes da Fundacen (Fundação Nacional de Artes Cênicas) e da Confenata (Confederação Nacional do Teatro Amador). Discutia-se a construção de uma sede para a Confenata na Capital Federal. No final da reunião, Niemeyer encarregou-se de elaborar um projeto arquitetônico do que seria a Casa do Teatro Amador, integrando sala de espetáculos, alojamento, refeitório e salas para oficinas. O objetivo era criar, em Brasília, um espaço dotado de infra-estrutura mínima para o estudo e a troca de experiência sobre o fazer teatral.

Já em 1989 o Banco Bradesco doava à Fundação Oscar Niemeyer os recursos para a construção do prédio, em terreno cedido pelo GDF. Mas eles não foram suficientes, segundo relatório elaborado em setembro de 1990, durante a extinção da Fundacen, pelo seu então presidente, Humberto Braga. A obra não foi concluída a tempo e tampouco o espaço foi satisfatoriamente equipado.

Inaugurada a Casa do Teatro Amador, a Fundacen seria a responsável pela sua administração e manutenção e a Confenata pela definição conceitual de sua ocupação, dentro dos objetivos e princípios explicitados no Termo de Compromisso assinado pelas duas entidades em março de 1990.

Quando a Casa do Teatro Amador finalmente sairia do papel para começar a funcionar, o secretário nacional de Cultura, Ipojuca Pontes, nomeou uma interventora para a Fundacen, Regina Coeli, que cassou todos os convênios já assinados e devolveu a CTA para a responsabilidade da Fundação Oscar Niemeyer. Atualmente a Casa do Teatro Amador é administrada pela Fundação Cultural do DF, através de convênio com a Fundação Oscar Niemeyer.